

Saúde mental do docente do ensino superior de enfermagem – práticas de intervenção: um estudo bibliométrico

Mental health of higher education nursing teacher – intervention practices: a bibliometric study

Claudia Maria Messias¹ • Geilsa Soraia Cavalcanti Valente² • Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas³

RESUMO

Objetiva-se identificar a produção científica sobre as intervenções para saúde mental do docente de ensino superior de Enfermagem no período entre 2005 e 2015, e descrever a produção científica identificada de acordo com: o número de artigos publicados; ano; periódico em que foi publicado; delineamento do estudo; temática abordada e descritores usados. Trata-se de revisão bibliométrica da literatura. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e CINAHL. Os resultados identificaram 98 artigos e selecionados 20, a partir da leitura dos estudos na íntegra, sendo excluídos os estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Quanto aos periódicos, foram identificados 06, sendo 04 específicos de enfermagem, quatro da área de saúde geral e dois voltados para a área de psicologia. Os artigos analisados neste estudo deixam claro que as condições de trabalho, a precarização do ensino e a percepção que o professor tem sobre sua realidade profissional, têm relação direta com sua saúde. Conclui-se que os estudos aqui apresentados contribuíram para apontar caminhos e direcionar ações na tentativa de desenvolver estratégias/intervenções o nos trabalhadores e auxiliar o indivíduo a desenvolver manobras prevenção de enfrentamento da doença, minimizando o sofrimento e colaborando com sua qualidade de vida e saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Docentes; Intervenção.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the scientific production on the interventions for mental health of the teaching staff of Nursing in the period between 2005 and 2015, and to describe the scientific production identified according to the number of articles published; year; periodical in which it was published; study design; thematic approach and descriptors used. This is a bibliometric review of the literature. The LILACS, MEDLINE, BDNF and CINAHL databases were used for the selection of the articles. The results identified 98 articles and selected 20, from the reading of the studies in full, being excluded the duplicate studies and those that did not meet the inclusion criteria. As for the journals, 06 were identified, of which 04 were specific to nursing, four from the general health area and two focused on the psychology area. The articles analyzed in this study make it clear that working conditions, the precariousness of teaching and the teacher's perception of their professional reality are directly related to their health. It is concluded that the studies presented here contributed to point out ways and direct actions in the attempt to develop strategies / interventions o the workers and to help the individual to develop maneuvers prevention of coping with the disease, minimizing suffering and collaborating with their quality of life and health mental.

Keywords: Mental Health; Nursing; Teachers; Intervention.

NOTA

¹Doutora. Professora Auxiliar Universidade Castelo Branco. UCB Rua: Gustavo Sampaio n° 172 Apt:401 Leme. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail:cmessias@hotmail.com. Autor correspondente.

²Doutora. Professora Adjunto IV Departamento de Administração em Enfermagem Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Rua Dr. Celestino – 74 Centro. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br.

³Doutora. Professora associada Departamento de Metodologia Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua: Afonso Cavalcanti-245 Cidade Nova. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: annrosas@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O imaginário popular do fazer docente, é visto mais como uma vocação, uma missão a ser desempenhada, do que propriamente uma profissão. Assim sendo, a remuneração do educador, carrega consigo um atributo que assemelha-se mais a uma “ajuda de custo” do que o pagamento pelas atividades desenvolvidas⁽¹⁾.

Se por um lado o professor é visto desempenhando uma atividade vocacional, por outro, perdeu sua autonomia, tendo que submeter-se a dispositivos, métodos e normas, dos quais não participou para seu estabelecimento e muitas vezes não concorda.

O cotidiano escolar também exige questões de cunho burocrático, como: preenchimento de relatório de atividades, planos de aula, cadernetas de frequência e notas, reuniões pedagógicas, orientações, pesquisa e extensão, que tomam um tempo considerável e não auferem retorno⁽²⁾.

Em um estudo⁽³⁾ com 101 docentes da rede pública estadual da cidade de Maringá – PR, utilizando também o Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI), foram encontrados valores acima da média para 42,5% dos educadores com exaustão emocional, 36,5% com reduzida realização pessoal em suas atividades ocupacionais, enquanto que 31,7% apresentavam desumanização.

O mercado educacional apresentou crescimento nas últimas décadas, principalmente entre as instituições particulares/privadas proporcionando uma disputa desse mercado entre os docentes, que necessitam estar atualizados com os temas de sua disciplina e, acumulando cada vez mais funções, além de terem que concorrer com a grande rapidez das novas informações divulgadas pela *Internet* e outros meios de comunicação.

As principais mudanças ocorridas no cenário educacional atual relacionam-se à redução da amplitude de sua atuação docente, isto é, tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, exigindo do docente a submissão à um conjunto de aspectos burocráticos. O docente possui atualmente, menos tempo para executar seu trabalho, assim como, para atualização profissional, lazer, convívio social e reduzidas oportunidades de trabalho criativo⁽⁴⁾.

Neste sentido, as análises sobre as tendências e configurações do trabalho contemporâneo apontam situações importantes de serem refletidas, quando pensa-se sobre a vigilância e suas interfaces com as problemáticas da saúde mental dos docentes.

Com a incorporação da informatização e das novas tecnologias tem intensificado as pressões psicológicas, pois elas demandam maior vigilância, atenção e disponibilidade dos trabalhadores docentes. Paralelamente, percebe-se o aumento da vigilância e controle sobre os trabalhadores, seus rendimentos e performance via dispositivos digitais e tecnologias da informação⁽⁵⁾.

Apesar dos fenômenos da saúde mental estarem em

acessão, na questão central para os trabalhadores na atualidade, faltam estratégias para a integração desta temática nas ações de vigilância em saúde do trabalhador. Ainda são incipientes as diretrizes institucionais indutoras de atuações que vão além da atenção aos agravos, da notificação compulsória de transtornos mentais relacionados ao trabalho e de encaminhamentos para especialistas em clínicas de psicologia e psiquiatria.

Convém ressaltar ainda que os programas convencionais de saúde e segurança no trabalho, em geral, estejam voltados à lidar com os riscos físicos, químicos, biológicos ou ergonômicos nos ambientais de trabalho, não oferecem alternativas de intervenções quanto às relações entre a organização do trabalho e as diversas manifestações de desconfortos no que refere-se a saúde mental⁽⁶⁾.

Considera-se que o presente trabalho assume um caráter relevante, por buscar preencher uma lacuna na literatura da área de prevenção de agravos da saúde mental, além de possibilitar debate acerca do processo de intervenção em saúde e seus desafios, favorecendo a construção de novos saberes.

Delineando como questão norteadora: Qual o panorama sobre a produção científica nos últimos anos da Saúde Mental do Docente do Ensino Superior de Enfermagem e as práticas de intervenção?

Os objetivos do estudo compreendem a: identificar a produção científica sobre as intervenções para saúde mental do docente de ensino superior de Enfermagem no período entre 2005 e 2015; e descrever a produção científica identificada de acordo com: o número de artigos publicados; ano; periódico em que foi publicado; delineamento do estudo; temática abordada e descritores usados.

MÉTODO

Trata-se de revisão bibliométrica da literatura. A bibliometria tem como objetivo analisar quantitativamente o processo de publicação científica ou técnica em determinada área de conhecimento e, assim, permitir o desenvolvimento de indicadores confiáveis.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos em português, inglês e espanhol com disponibilidade *online* na íntegra; publicados no período compreendido entre janeiro de 2005 e janeiro de 2015; e estudos que discorressem sobre procedimentos, intervenções ou diretrizes a saúde mental do docente do ensino superior de Enfermagem.

A busca foi realizada pelo acesso *online* nas bases de dados selecionadas, de forma independente, por dois re-

visores. Os termos controlados utilizados foram: ensino superior, Enfermagem, saúde mental, docente. Para organização da amostra de estudos, foi elaborada uma planilha no software *Microsoft Office Excel*®.

RESULTADOS

Foram identificados 98 artigos e selecionados 20, a partir da leitura dos estudos na íntegra, sendo excluídos os estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Quanto aos periódicos, foram identificados 12, sendo 06 específicos de Enfermagem, 04 área de Saúde geral e 02 voltados para a área de Psicologia.

De 2006 a 2011 e no ano de 2013, observou-se maior número de publicações relacionadas a saúde mental do trabalhador do ensino superior, sendo: 5% em 2006, 5% em 2008, 15% em 2009, 12,5% em 2010, 5% em 2011, 10% em 2012, 25% em 2013 e 5% em 2014.

A distribuição de artigos foi maior nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN (10%),

Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - REEUSP (15%) e Revista Latino-Americana de Enfermagem - RLAE (20%). Embora tenha sido identificado um maior número de publicações nestes três periódicos, observou-se um aumento progressivo de publicações sobre saúde mental do trabalhador nos demais periódicos consultados da área específica de saúde mental (Tabela 1).

Quanto ao delineamento dos estudos, a maioria dos autores utilizou uma abordagem qualitativa (79%), seguida da quantitativa (14.5%) e 6,5% uma abordagem mista. Quanto ao tipo de publicação 12 (60%) eram constituídos de artigos originais, sendo destes 07 (35%) eram estudos descritivos e apenas 01 (5%) estudo de intervenção.

Com relação às temáticas abordadas nos estudos destacaram-se os artigos que abordaram o processo condições do trabalho docente (30%), trabalho docente (30%) Vigilância em saúde mental do trabalhador (15%) e Riscos ocupacionais e psicossociais do docente (15%), como mostram os dados da Tabela 2.

TABELA 1 – Distribuição da produção acerca da saúde mental do docente do ensino superior segundo periódico e ano de publicação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil 2016

Ano Periódico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Revista Brasileira de Enfermagem	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Revista da Escola de Enfermagem da USP	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3
Revista Latino Americana de Enfermagem	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	4
Nurse Education Pratices Journal	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3
Journal of Mental Health Nursing	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Revista Mineira de Enfermagem	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
Cogitare de Enfermagem	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Total		1	-	1	2	2	1	2	5	1	0	20

Fonte: dados das autoras.

TABELA 2 – Distribuição da produção acerca da saúde mental do docente do ensino superior segundo a temática abordada. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016

Temática/assunto abordado	Número de artigos	%
Condições de Trabalho do docente	6	30%
Trabalho docente	6	30%
Interdisciplinaridade favorecendo a saúde do trabalhador	1	5%
Vigilância em saúde mental do trabalhador	3	15%
Impacto com uso de intervenção na saúde do trabalhador	1	5%
Riscos ocupacionais e psicossociais do docente	3	15%
Total	20	100

Fonte: dados das autoras.



As principais palavras-chave pelas quais os estudos indexados incluíram, correspondem a: intervenção, saúde mental, docente, professor, ensino, ensino superior, intervenção na crise, enfermagem, aquelas citadas somente uma vez foram agrupadas em outros (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se que poucos artigos analisados explicitam relações entre seus achados e o uso de intervenções ou diretrizes para a saúde mental do docente do ensino superior, tão pouco do docente de Enfermagem. Para chegar a estas relações neste estudo, foi preciso levar em conta conteúdos implícitos ou ideias subjacentes aos conteúdos explícitos do *corpus* analítico.

Evidenciamos que as perspectivas teóricas e as práticas sanitárias em saúde mental no país são ainda bastante limitadas e, há muito que avançar neste sentido. Seria necessário incorporar uma multiplicidade de conceitos e métodos das abordagens teóricas para fundamentar as práticas cotidianas dos serviços públicos do trabalhador de saúde.

Grande parte das ações de atenção, prevenção, recuperação e promoção em torno da saúde mental ainda são protagonizadas por atores sociais que permanecem produzindo ações que permeiam o reconhecimento da patologia e concomitante o uso da ação curativa⁽⁵⁾.

O Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira favoreceu a expressão de uma maior maturidade teórica e política que transcende a busca de soluções exclusivamente técnicas ou administrativas, que propõem que se trabalhem, num único momento, as questões de âmbito teórico, político, cultural e social do indivíduo⁽⁷⁾.

Ressaltou-se nos artigos que a eficácia das intervenções, ainda estão no combate a doença estabelecendo-se uma errônea resolutividade. As ações preventivas devem ser vistas como viáveis, sendo o evento da saúde mental ainda estigmatizado e considerado unicamente como responsabilidade individual e um estreito limite entre o relacionamento profissional-usuário, devendo começar a

ser entendido como um problema da relação indivíduo - processo de trabalho e organização.

Consideramos que a prevenção em saúde mental deve estar associada à ideia de antecipar aspectos que influenciam o cotidiano das pessoas⁽¹⁾.

A abordagem dos artigos ressaltou algumas questões, como o trabalho docente e as condições deste trabalho, abordando a categoria docente como uma das mais expostas e exigidas dentre as categorias profissionais, sofrendo críticas e cobranças da sociedade.

Neste sentido, o sistema educacional vem enfrentando nos últimos 30 anos uma crise sem precedentes, com os professores reivindicando respeito e condições mais dignas de trabalho. Entretanto, exige-se destes profissionais boa qualificação, qualidade de ensino, contínua atualização de conhecimento, sem que lhes sejam dados subsídios para isto. Na maioria das vezes, o professor faz investimentos com recursos próprios para se manter qualificado⁽⁸⁾.

Os artigos analisados deixam claro que as condições de trabalho, a precarização do ensino e a percepção que o professor possui sobre sua realidade profissional, têm relação direta com sua saúde. No intuito de investigar propostas de intervenção com cunho preventivo, vemos a prática distante das diretrizes teóricas.

Na maioria dos estudos com delineamento sistematizado, constatou-se que os autores ainda buscam o desvelar de quem são estes indivíduos, em que cenário estão inseridos, que fatores este ambiente determina e que riscos tanto ocupacionais e psicossociais afetam estes sujeitos.

O recente aumento no número de estudos sobre o adoecimento de docentes, permite a constatação de que, por muito tempo, pouca atenção foi dada à saúde de trabalhadores que exercem a importante missão de ensinar. Considerando que a educação é o lastro de uma nação, cabe o questionamento sobre como é possível não haver preocupação nem provisão de boas condições de trabalho, justamente para aqueles que são responsáveis por esta tarefa.

TABELA 3 – Distribuição das palavras-chaves utilizadas para indexação dos estudos que abordaram a prática de intervenção na saúde mental do docente do ensino superior. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

Palavras-Chave	n: 20
intervenção/ saúde mental/ docente,	02/03
ensino superior/ enfermagem/	01/01
trabalhador/professor/ estratégias/ enfrentamento,	02/03/01
intervenção na crise/ saúde do trabalhador/	01/01
educadores/saúde mental	02/01
professor universitário/ enfermagem/outros.	01/01

Fonte: dados das autoras.

Em um estudo⁽⁹⁾, o autor corroborou, trazendo descrito nas narrativas de todos os entrevistados indicações que eles tinham consciência da precarização e do desgaste a que estão submetidos, alguns fazendo referência ao “mercantilismo” ou “produtivismo” acadêmico.

Salientamos que além de buscar conhecimentos sobre as relações entre a atividade profissional e o surgimento de doenças, torna-se relevante que sejam feitos estudos que resultem em propostas efetivas de mudanças nas relações de trabalho dos docentes, o que necessariamente perpassa por sua valorização (melhor remuneração), a fim de que não sejam necessárias jornadas, duplas ou até triplas (manhã, tarde e noite), de trabalho para garantir o seu sustento e de sua família, evitando o desgaste físico generalizado⁽¹⁰⁾.

De igual modo, o pagamento por atividades de atualização dos professores (cursos, treinamentos, palestras, congressos e outros) deve ser promovido pelo governo no caso das escolas públicas; e pelas instituições de ensino, no caso das escolas particulares, não restringindo-se àquelas que têm maior custo para os estudantes.

Por isso, o âmbito da saúde mental demanda uma análise cuidadosa dos dados existentes, buscando qualificar

estas informações. Há limitações nestas notificações e nos registros dos eventos quanto à relação com o trabalho, ainda mais porque determinadas manifestações de sofrimento não necessariamente são quantificáveis. Dentre as estratégias de promoção à saúde mental dos trabalhadores, destacam-se a utilização da sensibilidade e, principalmente, a criatividade como ferramentas para transpor os possíveis obstáculos que possam surgir em decorrência das atitudes que precisam adotar em seu cotidiano⁽¹¹⁾.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados permitiram caracterizar a produção científica no contexto dos últimos dez anos, sendo possível identificar o quantitativo, distribuição, temáticas, delineamentos, autores, evidenciando uma tendência a grande expansão.

Os estudos aqui apresentados contribuíram para apontar caminhos e direcionar ações na tentativa de desenvolver estratégias/intervenções o nos trabalhadores e auxiliar o indivíduo a desenvolver manobras prevenção de enfrentamento da doença, minimizando o sofrimento e colaborando com sua qualidade de vida e saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho GM. *Enfermagem do Trabalho*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 2014.
2. Benevides-Pereira AMT. Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino. *Boletim de Psicologia*. 2012; 62(137):155-168.
3. Carlotto MS, Câmara SG. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia*. 2010; 24(3):325-332.
4. Leão LHC. *Vigilância em saúde mental do trabalhador: subsídios para a construção de estratégias de intervenção*. [Tese]. Escola Nacional de Saúde Pública. Sergio Arouca, Fiocruz. Rio de Janeiro; 2014.
5. Pena PGL. *A exploração do corpo no trabalho ao longo da história*. In: Vasconcellos LCF, Oliveira MHB. (Org.). *Saúde, Trabalho e Direito*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora: EDUCAM; 2011.
6. Moreno FN, Gil GP, Haddad MCL, Vannuchil MTO. *Estratégias e Intervenções no Enfrentamento da Síndrome de Burnout*. *Rev. enferm. UERJ*. 2011; 19(1):140-5.
7. Freitas RG, Cruz RM. *Condições de trabalho docente*. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ABREPO); 2010.
8. Bernardo MH, Garbin AC. *A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades*. *Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2011; 36(123):103-117.
9. Bernardo MH. *Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes*. *Psicologia & Sociedade*. 2010; 26(Spe.):129-139.
10. Amarante, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2013.
11. Silva TN, Tavares CM, Fonseca PIM, Souza RC, Souza MMT, Sodré ACBM. *Profissionais de doação de órgãos e sua saúde mental: reflexões sob olhar de Christophe Dejours*. *Rev Enferm Atual*. 2016; 76-33-36.